

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva

Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana

Universidade do Estado do Pará (UEPA) –
Campus I. Belém-PA

Antônio Samuel da Silva Santos

Universidade do Estado do Pará (UEPA) –
Campus I. Belém-PA

Bruno Thiago Gomes Baia

Universidade do Estado do Pará (UEPA) –
Campus I. Belém-PA

Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Universidade do Estado do Pará (UEPA) –
Campus I. Belém-PA

Letícia Caroline da Cruz Paula

Universidade do Estado do Pará (UEPA) –
Campus I. Belém-PA

Mayara Tracy Guedes Macedo

Universidade do Estado do Pará (UEPA) –
Campus I. Belém-PA

Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

Universidade do Estado do Pará (UEPA) –
Campus I. Belém-PA

RESUMO: Elucidar aos pacientes e aos acompanhantes o fluxo de atendimento na “Rede de Atenção à Saúde Oncológica” em um hospital público referência em oncologia no Estado do Pará. Descrição da experiência: Participaram da atividade 16 pacientes e 10 acompanhantes totalizando 26 participantes. A problematização da metodologia selecionada para o planejamento da atividade surgiu da

observação das dificuldades dos usuários do SUS em compreender o fluxo do paciente oncológico dentro da RAS. Diante disso, o tema escolhido para ação educativa foi “Fluxo da Rede de Atenção à Saúde do paciente Oncológico”, lançamos mão da Tecnologia Educacional em Enfermagem para uma melhor compreensão do paciente sobre o fluxo. Elaborado a partir da realização de uma ação Educativa em Saúde centrada na dificuldade que o usuário tem em compreender o fluxo da RAS oncológica. Conclusão: A experiência proporcionou a todos os atores envolvidos a relevante importância das ações de Educação em Saúde, que devem ser executadas nos mais diversos cenários e lançando mão, quando possível de Tecnologias Educacionais em Saúde para um melhor aprendizado dos alunos, que nesse caso foram os pacientes e acompanhantes do ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional; Equipe de Enfermagem; Assistência Integral à Saúde; Oncologia.

ABSTRACT: To elucidate to patients and caregivers the flow of care in the “Network of Attention to Oncological Health” in a public reference hospital in oncology in the State of Pará. Description of the experience: 16 patients and 10 companions totaled 26 participants. The problematization of the selected methodology

for the planning of the activity arose from the observation of the difficulties of SUS users in understanding the flow of cancer patients within the RAS. Faced with this, the theme chosen for educational action was “Flow of the Attention Network to the Health of the Cancer Patient”, we launched Nursing Educational Technology for a better understanding of the patient about the flow. Prepared from the accomplishment of an Educational Health action centered on the difficulty that the user has in understanding the flow of oncologic RAS. Conclusion: The experience provided to all the actors involved the relevant importance of the actions of Health Education, which should be executed in the most diverse scenarios and using, whenever possible, Health Education Technologies for a better learning of the students, which in this case were the patients and companions of the hospital environment.

KEYWORDS: Educational Technology; Nursing Team; Comprehensive health care; Medical Oncology.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo relata a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante o estágio obrigatório do componente curricular “Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde”, com a utilização de tecnologias em Enfermagem para o discernimento do fluxo da “Rede de Atenção à Saúde Oncológica” para os pacientes em um hospital de referência oncológica do Estado do Pará.

As Redes de Atenção à Saúde são um conjunto de serviços em saúdes, ligados entre si (redes), com um único intuito, com objetivos comuns e por uma ação cooperativa e interdependente. Permitindo a oferta de uma atenção contínua e integral, tendo como eixo norteador a atenção primária da saúde, sendo estes serviços prestados no tempo certo, no lugar certo, possuindo um custo pertinente aos serviços ofertados, uma qualidade certa, de forma humanizada e equânime (MENDES, 2011).

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) foram instituídas pela portaria GM nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, surgindo com a missão de uma reestruturação dos serviços e processos de trabalho em saúde, contudo, buscou restabelecer uma ligação entre os princípios e as diretrizes do SUS em conjunto com o perfil epidemiológico da população (BRASIL, 2014).

Contudo a Rede de Atenção Oncológica, intermediada pelo Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA), tem como objetivo integralizar nacionalmente a prestação da assistência ao paciente oncológico, ou seja, ampliar a prevenção e oferta de tratamento do câncer em todas as unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com o princípio da equidade (BRASIL, 2014).

O câncer se tornou um problema de saúde pública nos países desenvolvidos e os quais estão em desenvolvimento, onde se espera que nas próximas décadas a repercussão sobre a população seja de 80% dos mais de 20 milhões de novos casos estimados para 2025 (BRASIL, 2014)

Uma das explicações para o número de casos de câncer crescer esta na exposição das pessoas aos fatores de riscos cancerígenos, os padrões de vida como, por exemplo, condições de trabalho, nutrição deficiente e o envelhecimento populacional em relação ao aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas (BRASIL, 2013).

As tecnologias consistem no saber, sendo este historicamente acumulado através da própria apropriação sistemática dos conhecimentos que estão ligados a prática do trabalho. Dentre as tecnologias produzidas pela Enfermagem, chama-se atenção para as tecnologias de cuidado em Enfermagem e tecnologias educacionais (NASCIMENTO, 2012; NIETSCHE et.al., 2012).

As tecnologias de cuidado de Enfermagem são divididas da seguinte forma: tecnologias de manutenção (estão relacionadas aos instrumentos utilizados nos hábitos de vida e nas limitações dos indivíduos, como as tecnologias leves de acolhimento); tecnologias de reparação (são instrumentos utilizados para compensar uma disfunção, exigindo conhecimento do profissional para sua utilização); e tecnologias de informação (são conjuntos de informação sobre os aspectos de saúde disponibilizados) (NASCIMENTO, 2012; Teixeira, 2010).

Em relação às tecnologias educacionais utilizadas pela Enfermagem são conhecidas como dispositivos para medição de processos de ensinar e aprender, possibilitando ao educador novas formas de trocar o conhecimento com o seu aluno (NASCIMENTO, 2012; NIETSCHE et.al., 2012).

A utilização de tecnologias pela Enfermagem tem se mostrado como ferramenta para o desempenho satisfatório do processo de trabalho da Enfermagem (NIETSCHE et.al., 2012).

2 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, o qual houve aplicação da metodologia ativa da aprendizagem. Produzido no contexto da disciplina “Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde”, ministrada no 8º período no curso de graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), que teve como objetivo elucidar aos pacientes e aos acompanhantes o fluxo de atendimento na “Rede de Atenção à Saúde Oncológica”, no período de novembro de 2016 em um hospital público da cidade de Belém do Pará, referência em atendimento em oncologia no estado, correspondendo ao Centro de Assistência em Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do 2º Departamento de Câncer.

O tipo relato de experiência é uma ferramenta utilizada da pesquisa descritiva, o qual busca expor uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto delas que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica

(FERNANDES et.al., 2015).

O projeto desta pesquisa não precisou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de um relato de experiência dos autores, com anuência do local onde ocorreu o estágio obrigatório da disciplina e garantias de confidencialidade dos dados. A técnica utilizada para coleta de dados foi: a) diário de campo; b) observação estruturada (pesquisa participante) e c) participação nas atividades (ação educativa com tecnologia educacional).

O método de ensino da problematização tem como eixo básico a ação-reflexão-ação, na qual conduz o processo e possui nos estudos de Paulo Freire sua origem, que quando professor permite o aluno se perceber como um ser inserido no mundo tentando responder a novos desafios. Os problemas a serem estudados partem de um cenário real e têm seu trabalho político-pedagógico centrado por uma postura crítica da educação (XAVIER et. al., 2014).

É descrito por um arco, o qual é dividido por cinco etapas: observação do problema, definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e por fim a aplicação à realidade (XAVIER et. al., 2014; BERBEL, 1998).

A metodologia da problematização selecionada para o direcionamento das atividades ofereceu aos discentes a “observação da realidade”, os quais foram instigados pela docente, a identificarem as problemáticas presentes no local estudado, tendo como tema gerador “Rede de Atenção à Saúde”.

Foi observado a dificuldades dos usuários do SUS em compreender o fluxo do paciente oncológico dentro da RAS. Diante disso, o tema escolhido para ação educativa foi “Fluxo da Rede de Atenção a Saúde do paciente Oncológico”, lançamos mão da tecnologia educacional em Enfermagem para uma melhor compreensão do paciente sobre o fluxo. Como ponto-chaves selecionou: rede atenção à saúde oncológica; compreensão e usuário dos SUS.

Posteriormente, os acadêmicos realizaram a teorização, tendo como foco principal, o levantamento da literatura científica nas bases de dados da saúde, com o intuito de estabelecer base teórico-científico, a qual subsidiou o planejamento da ação educativa.

Diante disto, a hipótese de solução gerada foi a elaboração de uma ação Educativa em Saúde centrado na dificuldade que o usuário tem em compreender o fluxo da RAS oncológica. Visto que esse entendimento poderia ser um fator importante na busca do seu atendimento, pois ele detendo esse conhecimento poderia muitas vezes evitar filas, ter um diagnóstico precoce, dá início no seu tratamento em menor tempo e evitar entre outros contratemplos.

A ação educativa foi realizada no ambulatório da instituição, enquanto pacientes e seus acompanhantes aguardavam os atendimentos. Participaram da atividade 16 pacientes e 10 acompanhantes totalizando 26 participantes.

Para demonstrar o fluxo de atendimento dentro da rede de atenção oncológica, foi utilizada tecnologia educativa em Enfermagem (pôster), como pode ser observado

na Figura 1, que demonstrava os pontos de atenção onde os pacientes buscariam as intervenções para melhorar a qualidade de sua condição de saúde.

A atividade foi dividida em três períodos a fim de fracionar o conteúdo, facilitando a participação dos pacientes e acompanhantes. No primeiro momento foi exposto o papel da Atenção Primária em Saúde (APS) na operacionalização das redes de atenção à saúde, os atributos e papéis da APS a fim de minimizar potencializar a prevenção da patologia e a busca por atendimento especializado.

No segundo instante foi apresentada a formação da RAS na atenção secundária com foco nos serviços especializados, ações e serviços preventivos ao câncer de mama, colo uterino e próstata, a nível ambulatorial e hospitalar. Nesse momento foi enfatizada principalmente a importância da realização do diagnóstico precoce para melhor conduzir as ações da equipe de saúde no tratamento dos pacientes.

Na última fase foram apresentados os serviços ofertados na atenção terciária, como os atendimentos médicos e cirurgias especializadas, radioterapia, quimioterapia e atendimento de urgência e emergência.



Figura 1. Fluxograma da Rede de Atenção à Saúde Oncológica.

Fonte: Própria

3 | DISCUSSÃO

A experiência revelou a importância das ações de Educação em Saúde, podendo esta ser lançado mão em qualquer cenário, inclusive utilizando as diversas tecnologias educacionais existentes, com o intuito de um melhor aprendizado do aluno, que nesse

caso foi o usuário do SUS (PEREIRA, 2008).

Sabendo que a tecnologia também pode ser observada como um resultado de processos concretizados a partir de experiências do próprio cotidiano ou através da pesquisa, com o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos científicos para a construção de produtos materiais, objetivando provocar intervenções sobre uma determinada situação prática (NOGUEIRA, 2017).

Logo esta experiência também permitiu aos acadêmicos disseminar *in loco* informações de interesse não somente para os usuários, mas também para os acompanhantes, que pode ser potencializada como forma de propagação através da população para a compreensão da importância dos serviços ofertados na rede de atenção oncológica, desde a prevenção até o tratamento específico.

No entanto, algumas dificuldades foram identificadas na realização da dinâmica, como a baixa adesão dos usuários e acompanhantes tem se demonstrado como uma barreira a ser superada pelos profissionais de saúde para a obtenção de êxito nas suas ações em saúde. Nessa perspectiva, devem-se buscar estratégias que possam agregar a população nessas atividades na tentativa de melhorar a qualidade da saúde e a prevenção dos agravos (SARMANHO et al., 2016).

Durante a realização da atividade pôde-se observar o déficit de conhecimento dos usuários do SUS do local apresentado, sobre o fluxo de atendimento e a finalidade da RAS, pois por falta de esclarecimento da população, ocasiona um fluxo de atendimento invertido, onde a primeira escolha e procura da população na maioria das vezes é um atendimento de atenção terciária, em casos não urgentes ou emergentes que podem e devem ser solucionados na atenção primária e/ou secundária.

A falta de conhecimento do usuário sobre funcionamento da “Rede de “Atenção à Saúde Oncológica”. Pode influenciar diretamente no agravamento da patologia, visto que o tempo do diagnóstico precoce é um fator decisivo para cura ou estadiamento do câncer (BRASIL, 2015).

Ressalta-se a relevância de vivências como essa para a formação acadêmica e profissional na área da saúde, especificamente a de Enfermagem, uma vez que o enfermeiro frequentemente exerce atividades educativas em todos os níveis¹⁴. O conhecimento da população sobre a RAS deve ser sempre fortalecido pelos profissionais e acadêmicos para o enfrentamento adequado da redução da superlotação dos serviços terciários de saúde com o adequado reconhecimento do fluxo de atendimento correto dentro da rede.

A experiência proporcionou a todos os atores envolvidos a relevante importância das ações de Educação em Saúde, que devem ser executadas nos mais diversos cenários e lançando mão, quando possível, de Tecnologias Educacionais em Saúde para um melhor aprendizado dos alunos, que nesse caso foram os pacientes e acompanhantes do ambiente hospitalar.

Evidenciou-se que a Rede de Atenção à Saúde no presente momento é pouco conhecida e reconhecida pelos usuários em unidades de saúde, visto que foi instituída

recentemente, além disso, a falta de educação e saúde sobre o tema, dificulta a disseminação da existência, funcionamento e a importância da RAS para a população.

Entender o fluxo de atendimento dentro da RAS é de grande relevância aos usuários do SUS, pois facilita deslocamento dentro das Redes: de atenção Primária, Secundária e Terciária, se necessário, e o retorno a Atenção Básica, esse fluxo contínuo, com base em Linhas de Cuidados possibilita a promoção e prevenção à saúde e favorecer a assistência ao paciente com a doença já instalada (BRASIL, 2015).

Esta experiência com a RAS para com pacientes oncológicos demonstra os benefícios da utilização da Tecnologia Educacional através de um pôster explicativo, sobre o fluxo das redes de atenção a saúde em pacientes oncológicos, mostrou que o uso deste instrumento de forma lúdica, apresentou resultados positivos no que diz respeito ao entendimento dos usuários acerca do tema.

REFERÊNCIAS

BERBEL NAN. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface Comunicacao Saude Educ. [periódico online] 1998 [capturado 2018 Jan 20];2(2):139-54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília (DF): CONASS, 2015.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de bases técnicas da oncologia - sistema de informações ambulatoriais**. Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/ Coordenação Geral de Sistemas de Informação. Brasília, DF, 14 abr. 2013.

FERNANDES NC, TEIXEIRA PRA, SÁ AMM, MEDEIROS LM, PEIXOTO IVP. **Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com ostomia: relato de experiência**. Rev Min Enferm [periódico online]. 2015 [capturado 2018 Jan 19];19(2):238-41. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>.

NASCIMENTO MHM. **Tecnologia para mediar o cuidar-educando no acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal: Estudo de Validação [mestrado]**. Belém: Universidade do Estado do Pará – UEPA; 2012.

NIETSCHÉ EA, LIMA MGR, RODRIGUES MGS, TEIXEIRA JA, OLIVEIRA BNB, MOTTA CA, et al. **Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem**. Rev Enferm UFSM 2012 Jan/Abr;2(1):182-189.

NOGUEIRA MA. **Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos de Curso de Graduação em Enfermagem [mestrado]**. Belém: Universidade do Estado do Pará – UEPA; 2017.

PEREIRA IB. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV; 2008.

SARMANHO CLB, GONÇALVES KLP, NOGUEIRA MA, MELO MF, TEIXEIRA RC. **Estratégia lúdica**

no ensino de boas práticas de higiene à crianças hospitalizadas. Interdisciplinary Journal of Health Education [periódico online]. 2016 Ago-Dez [capturado 2018 Jan 20] ;1(2):144-151. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe.2016.023>.

TEIXEIRA E. Tecnologias em enfermagem: **produções e tendências para a educação em saúde a comunidade.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(4):598.

XAVIER LN, OLIVEIRA GL, GOMES AA, MACHADO MFAS, ELOIA SMC. **Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa.** Sanare [periódico online]. 2014 [capturado 2018 Jan 20];13(1):76-83. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436/291>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

